



PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA COMUNICAÇÃO PACIENTE-EQUIPE EM ODONTOLOGIA

*João Marcos Martins Silva
Georgia Costa de Araújo Souza*
Luiz Roberto Augusto Noro*

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p155-168>

RESUMO

A comunicação é uma habilidade essencial para a interação eficaz entre o cirurgião-dentista e os demais agentes que compõem sua prática profissional. As diferentes realidades de trabalho do profissional de saúde requerem a capacidade de saber agir e interagir que envolve habilidades comunicacionais. Este estudo objetivou compreender os processos de aprendizagem para domínio da comunicação com o paciente e equipe. Trata-se de um estudo de avaliabilidade sobre os objetivos de aprendizagem da subdimensão “comunicação com o paciente e equipe” a luz da taxonomia de Bloom. A validação ocorreu pelo consenso de Delfos com participação de 12 *experts* em educação na área odontológica. Foram validados sete critérios após duas rodadas de consenso. Os objetivos de aprendizagem validados neste estudo representam um avanço em direção ao preconizado sobre capacidade de comunicação nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, constituem-se em importante embasamento na construção de novas estruturas curriculares e metodologias de ensino. O reconhecimento do professor da área clínica na promoção de intervenções educativas que considerem os objetivos de aprendizagem validados pode proporcionar um processo de comunicação competente, o que contribui para a autonomia, o empoderamento e o protagonismo do paciente.

Palavras-chave: Comunicação. Educação baseada em competências. Educação em odontologia. Habilidades sociais. Clínicos gerais.

ACQUISITION OF PATIENT-TEAM COMMUNICATION COMPETENCY IN DENTISTRY: A LEARNING PROCESS

ABSTRACT

Proficient communication is indispensable for effective engagement within the realm of dentistry, facilitating interactions among dentists and various stakeholders in their professional milieu. Given the diverse contexts within healthcare, adeptness in action and interaction is imperative, underscoring the significance of communication prowess. This

* Professora do Departamento de Odontologia e do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Doutora em Saúde Coletiva, Mestre em Odontologia. Contato: georgia_odonto@yahoo.com.br.

study endeavors to elucidate the learning trajectories essential for mastering communication with patients and healthcare teams. Employing an evaluative lens, the investigation scrutinizes the learning objectives pertaining to the sub-dimension "communication with the patient and team," structured in accordance with Bloom's taxonomy. Validation of these objectives is executed through the Delphi method, incorporating insights from 12 experts entrenched in dental education. Through iterative rounds of consensus, seven criteria are affirmed as validated. The ratified learning objectives outlined herein signify progress towards aligning with the prescribed communication competencies delineated in the National Curriculum Guidelines. Consequently, they serve as pivotal underpinnings for the development of novel curricular frameworks and pedagogical approaches. Recognizing the pivotal role of clinical educators in advocating educational interventions grounded in validated learning objectives holds promise for fostering a communication process characterized by competence, thereby fostering patient autonomy, empowerment, and protagonism.

Keywords: Communication. Competency-based education. Dental education. Social skills. General practitioners.

PROCESO DE APREDIZAJE DE LA COMPETENCIA COMUNICACIÓN PACIENTE-EQUIPO EM ODONTOLOGIA

RESUMEN

La comunicación es una habilidad esencial para la interacción efectiva entre el odontólogo y los demás agentes que integran su práctica profesional. Las diferentes realidades de trabajo del profesional de la salud exigen la capacidad de saber actuar e interactuar, lo que implica habilidades de comunicación. Este estudio tuvo como objetivo comprender los procesos de aprendizaje para dominar la comunicación con el paciente y el equipo de salud. Se trata de un estudio de evaluabilidad sobre los objetivos de aprendizaje de subdimensión "comunicación con el paciente y el equipo" siguiendo la taxonomía de Bloom. La validación se realizó por el método Delphi con la participación de 12 expertos en educación odontológica. Siete criterios fueron validados después de dos rondas de consenso. Los objetivos de aprendizaje validados en este estudio representan un avance hacia las habilidades comunicativas recomendadas en las Directrices Curriculares Nacionales. Así, constituyen una base importante en la construcción de nuevas estructuras curriculares y metodologías de enseñanza. El reconocimiento del docente del área clínica en la promoción de intervenciones educativas que consideren objetivos de aprendizaje validados puede brindar un proceso de comunicación competente que contribuya a la autonomía, empoderamiento y protagonismo del paciente.

Palabras clave: Comunicación. Educación basada en competencias. Educación en odontología. Habilidades sociales. Médicos generales.

INTRODUÇÃO

O modelo de atuação dos cirurgiões-dentistas passou por importantes transformações nas últimas décadas, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), ao final do século XX e início do século XXI, representou a institucionalização de novos padrões na assistência e são consequências de profundas discussões, conferências e lutas anteriores. A assistência odontológica, antes centrada na prática curativa, parte para uma concepção ampliada de saúde que envolve aspectos sócio-histórico-culturais e enfatiza a integralidade do cuidado, com a equipe de saúde atuando em uma perspectiva interdisciplinar (Carrer; Pucca Junior; Araujo, 2019). Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) representou um importante elemento para a reorientação no processo de trabalho desses profissionais, onde a interdisciplinaridade e o multiprofissionalismo se tornaram eixos importantes. Contudo, mesmo com os notáveis avanços mediante a PNSB, ainda persistem dificuldades inerentes às transformações ocorridas no modelo de atenção (Souza *et al.*, 2021). Não obstante a essa problemática, atualmente, diferentes correntes políticas-ideológicas tentam influenciar nos rumos da PNSB, o que pode interferir diretamente no processo de trabalho do cirurgião-dentista (Narvai, 2020).

Diante desses aspectos que impactam no processo de trabalho dos cirurgiões-dentistas, é irrefutável a necessidade de se discutir sobre as alterações no padrão de atenção à saúde bucal e da assistência odontológica no atendimento das comunidades. Foi necessário se pensar no processo de formação em Odontologia sob novas perspectivas, levando-se em consideração o comportamento desses profissionais frente às demandas contemporâneas, entendendo a importância dos cirurgiões-dentistas na execução de práticas curativas, nas ações de promoção à saúde, tanto coletivas quanto individuais, na capacidade de trabalhar em equipe e de considerar a realidade epidemiológica e social para se alcançar uma atenção à saúde mais humana e de qualidade (Costa; Araújo, 2011).

A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia em 2002 colocou-se como o primeiro instrumento propositivo de ruptura com o padrão de formação até então hegemônico, com foco em um processo de assistência altamente individualista e puramente tecnicista. Em contraposição a isso, instrumentalizou a necessidade de um perfil de egresso em conformidade com as demandas da população, caracterizado como generalista, com uma visão humanista, crítica e reflexiva, obtendo como resultado a devolutiva de profissionais aptos a atuarem sobre diferentes contextos (Brasil, 2002).

A construção desse perfil profissional constitui um desafio, almejando-se a formação profissional segundo as necessidades da população, com base no rigor técnico e científico. Com a edição das DCN para os cursos de Odontologia de 2021, objetivou-se o aprofundamento das orientações para o processo de formação, valorizando-se a humanização, a capacidade de reflexão, a atenção generalista, a compreensão da realidade social e a necessidade de profissionais que atuem em conformidade com as demandas do Sistema Único de Saúde (Galvão *et al.*, 2022; Brasil, 2021).

O processo de formação generalista em Odontologia é marcado, entre outras coisas, pela compreensão da necessidade de se trabalhar competências que vão além das aptidões técnicas, muitas vezes priorizadas pelas estruturas curriculares. Nesse sentido, as habilidades transversais configuram-se como um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas pelos cirurgiões-dentistas que os possibilitem a atuar de maneira eficaz em distintas situações, frente às necessidades de comunicação com diferentes agentes, de

gestão, de liderança, entre inúmeros aspectos que estão interligados a sua atividade laboral (Toassi; Souza; Bitencourt, 2015).

Na perspectiva do SUS, a atuação profissional pautada no atendimento generalista com visão humanista está intrinsecamente correlacionada ao conceito de Clínica Ampliada: cuidado pautado pelo atendimento humanizado, onde o indivíduo é enxergado de maneira integral, sobre todos os aspectos que o determinam como pessoa (Peruchi *et al.*, 2015). Para viabilizar essa lógica, o processo de comunicação é extremamente necessário para a interação eficaz entre o cirurgião-dentista e os demais agentes que compõem sua prática diária, como usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais (Brasil, 2021).

O processo de comunicação entre os profissionais que formam as equipes multidisciplinares na assistência em saúde, em todos os níveis da atenção, enfrenta inúmeras dificuldades que acabam por prejudicar o entendimento entre esses agentes e o usuário do serviço. Esses obstáculos podem ser explicados pela diversidade de formação dos profissionais, com treinamentos específicos para cada área, o que aponta ainda para a insuficiência de algumas propostas curriculares em capacitar seus egressos a interagirem em uma equipe multiespecializada (Nogueira; Rodrigues, 2015).

Diante dessa realidade no processo de atuação dos cirurgiões-dentistas, fica evidenciada a importância da comunicação enquanto uma competência e habilidade a ser desenvolvida entre os graduandos dos cursos de Odontologia, conforme preconizado nas DCN (Brasil, 2021). Nesse sentido, o presente estudo objetivou apreender os processos de aprendizagem necessários para o domínio da comunicação com o paciente e a equipe durante o processo de graduação em odontologia, levando em consideração a importância desta competência para a atuação eficaz dos cirurgiões-dentistas em sua prática profissional, como também, para que o modelo de assistência preconizado pelo SUS seja efetivo.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida configura-se como um estudo de avaliabilidade, caracterizado por viabilizar a participação de avaliadores interessados no assunto, permitindo-lhes ampliar a compreensão acerca da situação-problema do estudo (Baratieri *et al.*, 2019). A utilização de uma abordagem quantitativa permite o processo de construção do estudo onde a coleta de dados enfatizará, através dos números, a ocorrência ou não de determinado objetivo pesquisado (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008).

O presente estudo teve como objeto a validação dos processos de aprendizagem necessários para o domínio da competência “Comunicação com o paciente e a equipe” na área clínica. A subdimensão “Comunicação com o paciente e a equipe” foi validada em etapa anterior da pesquisa como uma das habilidades transversais essenciais no processo de formação do cirurgião-dentista generalista (Noro *et al.*, 2021). A construção da matriz de critérios foi realizada com a participação de docentes de todas as áreas do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e com base na literatura científica para construção do referencial teórico, a partir da questão geradora: “Quais são os objetivos de aprendizagem das categorias propostas pela taxonomia de Bloom para o domínio da competência ‘Comunicação com o paciente e equipe’?”, tendo como perspectiva entender o processo de ensino-aprendizagem necessário para as atribuições dessa capacidade.

Para Ferraz e Belhot (2010) a estruturação da matriz de critérios pela lógica de Bloom propõe entender os processos educativos necessários para se atingir a competência em determinado conhecimento por meio de uma hierarquia, a qual deve ser seguida na construção do saber (Quadro 1). Esse instrumento permite validar os processos de aprendizagem necessários para o domínio da competência “Comunicação com o paciente e equipe” (Brasil, 2015).

Para a validação da matriz elaborada foi proposta a utilização do método de Delfos, uma técnica que busca obter o máximo de consenso dentro de um grupo sobre um assunto ao qual esse é considerado referência. É um mecanismo metodológico que permite a eliminação de vies, como o argumento de autoridade, presentes em técnicas onde existem discussões abertas, além de se caracterizar como um método de baixo custo e que pode ser aplicado sem levar em consideração diferenças geográficas (Revorêdo *et al.*, 2015).

Quadro 1. Descrição das categorias da taxonomia do domínio cognitivo de Bloom. Brasil, 2022

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Lembrar	Capacidade de lembrar informações e conteúdos previamente estudados.
Entender	Habilidade de compreender determinado conteúdo dando significado ao mesmo.
Aplicar	Habilidade de usar os conteúdos e informações aprendidos em situações concretas.
Analisar	Aptidão na análise das problemáticas que envolvem o conteúdo aprendido e aplicado.
Sintetizar	Capacidade em juntar as partes de determinado conhecimento para entender a temática como um todo com o objetivo de criar um novo todo.
Criar	Capacidade de criação de algo novo a partir do que foi assimilado nos objetivos anteriores do processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Anderson e Krathwohl, 2001.

Preliminarmente, foram contatados 45 docentes de Instituições de Educação Superior públicas e privadas de todas as regiões do país, considerados *experts* no tema abordado, por meio de um vídeo enviado pelos pesquisadores. Esse vídeo tinha como objetivo estabelecer uma relação mais próxima com os professores contatados, visando estímulo à participação na pesquisa.

Para os docentes que sinalizaram a possibilidade de participação na pesquisa, foi enviado em sequência o resumo do projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A concordância em participar da pesquisa como resposta ao formulário equivale à assinatura de aceite do TCLE pelo participante. Àqueles que formalizaram sua participação a partir da assinatura do TCLE, foi encaminhado um novo vídeo contendo explicações acerca da temática e da importância do estudo, assim como da taxonomia de Bloom.

Em seguida foi enviada a matriz de critérios organizada em formulário no aplicativo de gerenciamento de pesquisa GoogleForms®. O consenso foi realizado com a participação de 12 *experts* que participaram das três rodadas da consulta, de maneira

remota entre os meses de janeiro e maio de 2021. O preenchimento da matriz foi realizado por meio da atribuição de notas e da possibilidade de sugestão de adequações a redação proposta. Com isso buscou-se, obter-se uma opinião coletiva qualificada sobre a situação-problema do estudo. Por se tratar de uma amostra composta por indivíduos considerados referência no assunto, a amostra é suficiente para o processo de validação, e espera-se um grau de consenso elevado por tratar-se de pessoas com um domínio consistente do tema.

A matriz foi estruturada de modo a permitir ao participante envolvido na pesquisa avaliar cada objetivo de aprendizagem da subdimensão “Comunicação com o paciente e equipe”, a luz da taxonomia de Bloom (Quadro 2). Para cada objetivo de aprendizagem foi atribuída uma nota variando de 1 a 10. Nessa escala, “1” significa discordância total com o objetivo de aprendizagem proposto ou com sua redação e “10” concordância total com o objetivo de aprendizagem proposto e sua redação, sendo essa resposta obrigatória. O participante pôde, também, para cada objetivo de aprendizagem, sugerir alteração ou adequação da redação. Foi solicitado ao participante uma devolutiva com as respostas em até 10 dias.

Quadro 2. Matriz de critérios encaminhada aos *experts* na primeira rodada da consulta. Brasil, 2022

SUBDIMENSÃO	TAXONOMIA	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Comunicação com o paciente e equipe	Lembrar	Conhecer as estratégias de comunicação profissional-profissional e profissional-paciente
	Lembrar	Conhecer as diferentes aplicações da habilidade de comunicação na prática clínica
	Entender	Reconhecer que a comunicação deve ser dar em diferentes contextos
	Aplicar	Exercer e aplicar as estratégias de comunicação na prática clínica em Odontologia
	Analisar	Comparar as diferentes estratégias de comunicação a serem desenvolvidas com pacientes e equipe
	Sintetizar	Definir a melhor estratégia para a comunicação em diferentes contextos, a partir de diferentes abordagens comunicativas
	Criar	Avaliar o resultado de sua abordagem comunicativa na relação profissional-profissional e profissional-paciente

Fonte: Autores, 2022.

A construção do banco de dados, a partir das respostas coletadas durante as três rodadas do estudo, foi feita por meio do armazenamento em planilhas no Microsoft Excel®. O tratamento estatístico das notas obtidas pela avaliação dos *experts* se deu a partir da análise da média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de variação. A média e a mediana expressam o grau de importância de determinado critério, uma vez que, quanto maior o valor mais importante será a obtenção dessa competência. O desvio-padrão é capaz de

estimar o grau de consenso entre os participantes, enquanto o coeficiente de variação expressa a variabilidade independente da medida utilizada.

O presente estudo é parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte por meio do parecer 2.514.949. Toda a investigação foi realizada dentro dos princípios bioéticos contidos na Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

RESULTADOS

Na primeira rodada do Consenso de Delfos foi enviada aos participantes a matriz de critérios para a subdimensão “Comunicação com o paciente e equipe” com sete objetivos de aprendizagem a serem validados pela lógica estruturada a partir da taxonomia de Bloom (Quadro 2). Após a coleta e consolidação dos dados foram estabelecidos como parâmetros para a validação desses critérios uma média superior a 9,3, moda igual a 10, desvio-padrão menor que um e coeficiente de variação inferior a 10%. A partir desses parâmetros, quatro objetivos obtiveram validação nessa rodada, dentre os sete enviados inicialmente. Os critérios que não atingiram esses parâmetros foram readequados, a partir das sugestões feitas pelos *experts* para serem novamente submetidos em uma nova rodada da consulta.

Na segunda rodada do consenso de Delfos, foram enviados aos *experts* todos os objetivos validados na primeira rodada do estudo, de modo que todos os participantes tomassem ciência dos critérios validados pelo estudo. Nessa nova consulta, foram submetidas às três redações readequadas, e foram estabelecidos, como parâmetro para validação: média superior a 9,2, moda igual a 10, desvio-padrão inferior a 1,5 e coeficiente de variação menor que 15%. A partir desses parâmetros, foram considerados validados sete objetivos de aprendizagem na subdimensão “Comunicação com o paciente e equipe” (Tabela 1).

Tabela 1. Redação final do objetivo de aprendizagem validado da subdimensão “Comunicação com o paciente e equipe” a partir da média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de variabilidade nas duas rodadas do Consenso de Delfos. Brasil, 2022 (continua)

CRITÉRIO	REDAÇÃO	M _e	M _d	DP	CV %
1ª RODADA					
Entender	Reconhecer que a comunicação deve ser dar em diferentes contextos;	9,58	10	0,76	7,72
Aplicar	Aplicar as melhores estratégias de comunicação na prática clínica em Odontologia;	9,67	10	0,85	8,79
Sintetizar	Avaliar o resultado de sua abordagem comunicativa na relação profissional-profissional e profissional-paciente;	9,58	10	0,86	8,99
Criar	Definir a melhor estratégia para a comunicação em diferentes contextos, a partir de diferentes abordagens comunicativas	9,67	10	0,62	6,45

Tabela 1. Redação final do objetivo de aprendizagem validado da subdimensão “Comunicação com o paciente e equipe” a partir da média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de variabilidade nas duas rodadas do Consenso de Delfos. Brasil, 2022 (conclusão)

CRITÉRIO	REDAÇÃO	Me	Md	DP	CV %
2ª RODADA					
Lembrar	Descrever estratégias de comunicação com a equipe e com o paciente;	9,25	10	1,22	13,14
Lembrar	Reconhecer a necessidade da habilidade de comunicação na prática clínica;	9,58	10	1,00	10,40
Analisar	Distinguir as diferentes estratégias de comunicação a serem utilizadas com pacientes, equipe de saúde bucal e profissionais de saúde	9,67	10	0,89	9,18

Nota: Me: média; Md: Mediana; DP: desvio-padrão; CV%: coeficiente de variação.

Fonte: Os autores, 2022.

Apesar do método de Delfos prever o processo de validação em até três rodadas de consulta aos *experts*, o processo de validação dos sete objetivos de aprendizagem para a competência “Comunicação com o paciente e equipe”, a partir dos parâmetros estabelecidos pelo estudo, obteve sua conclusão em apenas duas rodadas de consulta, dispensando assim a necessidade de uma terceira rodada, uma vez que, houve um grau elevado de consenso entre os participantes.

DISCUSSÃO

Após anos da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de Odontologia ainda enfrentam desafios para colocar em prática as mudanças no perfil profissional dos cirurgiões-dentistas. Frente a essa problemática, é necessário que os egressos dos cursos de odontologia tenham para além de suas capacidades técnicas uma visão mais humanizada do atendimento odontológico, com capacidade de desenvolver relações interpessoais de maneira eficaz, com criatividade e habilidade de comunicação tanto no campo individual quanto coletivo (Bastos *et al.*, 2017).

As atuais DCN para os cursos de Odontologia abordam a comunicação como uma das seis competências gerais a serem desenvolvidas por seus egressos. Nesse sentido busca-se dos profissionais a capacidade de interagir de maneira empática, efetiva com os diversos agentes que compõem seu ambiente laboral, ou seja, a equipe multiprofissional, os usuários, a comunidade, de modo a relacionar-se de forma articulada para se obter a resolução dos problemas, sendo necessário ainda que os cirurgiões-dentistas sejam capazes de conhecer e aplicar as estratégias de comunicação em sua prática profissional (Brasil, 2021).

Mesmo com evoluções curriculares na busca por uma formação mais humanista, crítica e reflexiva, atrelada às necessidades da população e na visão clara de sua inserção profissional, ainda se faz necessário, no processo de desenvolvimento pleno de um cirurgião-dentista generalista, o conhecimento efetivo das ciências sociais e atividades comportamentais humanas, sendo esse, um pressuposto para a contextualização dos egressos do curso de Odontologia ao meio no qual estará inserido (Cordioli, 2006).

A comunicação é considerada uma competência e habilidade essencial na atuação profissional em saúde, levando em consideração ser uma atividade que depende do relacionamento interpessoal para acontecer de maneira eficaz. A atenção em saúde é pautada pelo trabalho sobre os mais diferentes aspectos, a partir de uma diversidade de situações, o que impõe ao cirurgião-dentista a capacidade de trabalhar mediante diferentes realidades. Assim, a comunicação é entendida como um referencial extremamente necessário, sendo pauta de grande interesse pelas diretrizes curriculares nacionais. No entanto, ainda existem muitas dificuldades nos processos comunicativos entre os profissionais da área da saúde, o que corrobora com a ideia da necessidade de mudanças nas metodologias e abordagem dessa competência ao longo da formação (Dantas, 2018).

A necessidade do domínio dessa competência durante o processo de formação generalista em Odontologia, sobretudo na perspectiva da formação clínica, justifica-se pelo papel da comunicação no processo de trabalho dos cirurgiões-dentistas, onde a interação efetiva com os demais profissionais de saúde e com os pacientes é um fator importante para o desenvolvimento qualificado de diversos aspectos. Desse modo, trabalhar os processos de ensino envolvidos no domínio da habilidade de comunicação nos currículos de graduação é uma necessidade quando entendido os padrões de atuação profissional exigidos atualmente (Brasil, 2015).

A validação dos objetivos de aprendizagem “*descrever estratégias de comunicação com a equipe e com o paciente*” e “*reconhecer a necessidade da habilidade de comunicação na prática clínica*” contribuem de maneira substancial para o debate acerca das necessidades de comunicação na prática odontológica. Com o surgimento e disseminação do conceito de cuidados centrados na pessoa (CCP), a habilidade de comunicação torna-se alvo de estudos e seu desenvolvimento efetivo entre os profissionais de saúde passa a ser considerado cada vez mais essencial. Enfrenta, no entanto, dificuldades na sua implementação na prática cotidiana em decorrência de inúmeros fatores, como a fragmentação do aprendizado e o processo de formação altamente tecnicista, com a priorização do ato comunicativo em uma visão unilateral e verticalizada que impede desenvolvimento de competências inerentes a comunicação (Fonseca *et al.*, 2018).

Com a instituição da Política Nacional de Humanização, ocorre o fortalecimento do conceito de clínica ampliada prevista em suas ações (Brasil, 2004). A atuação do cirurgião-dentista pautada por essa perspectiva de atendimento depende da capacidade do profissional em trabalhar a comunicação sob diferentes contextos, para diversificados grupos e de maneiras distintas. A clínica ampliada objetiva o desenvolvimento de abordagens para além das convencionais e privilegia um processo de assistência à saúde centrado na pessoa, no grupo, na comunidade, quebrando o paradigma histórico do atendimento centrado somente na doença (Hayacibara *et al.*, 2012). Frente a essas transformações o domínio do objetivo de aprendizagem “*reconhecer que a comunicação deve se dar em diferentes contextos*” é essencial na dinamicidade da atuação dos cirurgiões-dentistas, uma vez que o processo de comunicação envolve diferentes agentes, sob uma infinidade de perspectivas.

Quando se fala do caráter dinâmico da atuação em Odontologia, é preciso o desenvolvimento da capacidade de, no exercício de sua profissão, comunicar-se da maneira mais eficiente possível. Nesse sentido, o objetivo de aprendizagem “*aplicar as melhores estratégias de comunicação na prática clínica em Odontologia*” validado no presente estudo deve levar os docentes e as estruturas curriculares a garantir o

desenvolvimento dessa capacidade no ambiente clínico que extrapole a exigência pautada tradicionalmente na orientação do procedimento odontológico, para dialogar com o paciente, com uso de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações, dos procedimentos indicados, da satisfação ou não com o atendimento proporcionado (Brasil, 2021).

Para Bastos *et al.* (2017), as estruturas curriculares e, em consequência, os processos de ensino e aprendizagem em Odontologia, de maneira geral, desconsideram a singularidade do atendimento odontológico, do processo de adoecimento e do perfil de pacientes. Nessa perspectiva, se faz necessário ao padrão de ensino atual a adoção de uma abordagem mais efetiva no desenvolvimento da capacidade crítica de, no exercício de sua atuação, esses futuros profissionais serem capazes de perceber a eficácia de sua conduta comunicativa em dado contexto, conforme previsto no objetivo de aprendizagem *“distinguir as diferentes estratégias de comunicação a serem utilizadas com pacientes, equipe de saúde bucal e profissionais de saúde”*. Nessa discussão, a comunicação exerce um papel de relevância, uma vez que pauta o processo de assistência em saúde, que indiscutivelmente depende dela. Somente a partir de reformulações curriculares que efetivamente integrem as distintas áreas que permeiam a Odontologia será possível existir uma alteração efetiva nessa lógica de aprendizado, através de vivências reflexivas e participativas nos cenários para promover o compartilhamento de saberes.

O objetivo de aprendizagem *“definir a melhor estratégia para a comunicação em diferentes contextos, a partir de diferentes abordagens comunicativas”* deve partir do pressuposto que o ato comunicativo na assistência deve permitir compartilhamento de informações entre o profissional de saúde e o usuário por meio das linguagens verbal e não verbal, promovendo a humanização das relações (Coriolano-Marinus *et al.*, 2014).

Entendido o papel da comunicação não é mais aceitável para os profissionais a incapacidade de autoavaliação da sua abordagem comunicativa, sendo necessário deles a capacidade de garantir que os agentes que participam da sua atividade laboral desenvolvam o objetivo de aprendizagem *“avaliar o resultado de sua abordagem comunicativa na relação profissional-profissional e profissional-paciente”*, o qual se caracteriza como mais um passo na consolidação do domínio dessa competência.

Os objetivos de aprendizagem da competência *“Comunicação com o paciente e equipe”* validados no presente estudo, referenciados pela taxonomia do domínio cognitivo de Bloom e validados na competência representam um avanço em direção ao que vem sendo preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no comprometimento em entregar para o conjunto da sociedade um perfil egresso com capacidade para exercer seu trabalho a partir uma perspectiva integrada, capaz de trabalhar em equipe e com a compreensão da realidade na qual está inserido (Bastos *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações nos modelos de assistência à saúde ocorridas nas últimas décadas representam importantes mudanças na perspectiva de atividades profissionais para o campo de atuação dos cirurgiões-dentistas. A introdução da equipe de saúde bucal na atenção básica foi responsável pela aproximação da Odontologia com outras profissões do campo da saúde, o que tornou mais complexo e necessário o processo de comunicação. Da mesma forma, a inserção dos usuários do serviço de saúde na perspectiva do controle

social exige dos profissionais de saúde maior habilidade de comunicação para contribuir com a consolidação dos direitos dos próprios usuários.

O processo de validação dos objetivos de aprendizagem para a competência “Comunicação com o paciente e equipe” representa um importante referencial para a construção de novas estruturas curriculares, contribuindo com a adoção de novas metodologias de ensino que busquem o domínio efetivo dessa habilidade tão essencial na atuação dos cirurgiões-dentistas.

Para isso, é fundamental o reconhecimento do professor da área clínica na promoção de intervenções educativas que considerem os objetivos de aprendizagem validados nesse estudo, proporcionando um processo de comunicação competente, tanto no esclarecimento sobre as possibilidades do tratamento odontológico, contribuindo para a autonomia, empoderamento e protagonismo do paciente, como nas abordagens preventivas, sempre a partir de metodologias ativas de aprendizagem.

Fundamental também a articulação desse professor com atividades de outros cursos da área da saúde, permitindo que a comunicação seja ferramenta essencial no trabalho interprofissional e que o cirurgião-dentista desenvolva sua capacidade de articular esforços em todos os setores para defesa de saúde bucal de qualidade para todos.

SUBMETIDO EM: 26/10/2023.

ACEITO EM: 02/02/2024.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David. **A taxonomy for learning, teaching and assessing**: a revision of Bloom’s taxonomy of educational objectives. New York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p.

BARATIERI, Tatiane *et al.* Aplicação do estudo de avaliabilidade na área da saúde: uma revisão integrativa. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 240-255, jan./mar. 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JQ4ZJnSL77vvn59qH37GwPN/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2022.

BASTOS, Brunna Rodrigues Machado dos Santos *et al.* Formação em saúde bucal e clínica ampliada: por uma discussão dos currículos de graduação. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 73-86, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i4.520>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/520>. Acesso em: 1 jul. 2022.

BRASIL, Lina Sandra Barreto. **Modelo de taxonomia baseada nas competências profissionais de cirurgiões-dentistas que atuam na estratégia de saúde da família**: uma ferramenta para planejamento instrucional. 2015. 259 f. Tese (Doutorado em Odontopediatria) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, São Paulo, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 42, p. 10-11, 4 mar. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 115, p. 76-78, 22 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARRER, Fernanda Campos de Almeida; PUCCA JUNIOR, Gilberto Alfredo; ARAÚJO, Maria Ercilia de (coord.). **SUS e saúde bucal no Brasil**: por um futuro com motivos para sorrir. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2019.

CORDIOLI, Otavio Fernando Genta. **O processo de formação do cirurgião dentista e a prática generalista da odontologia**: uma análise a partir da vivência profissional. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2006.

CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-69, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TztQ9sMg/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

COSTA, Iris do Céu Clara; ARAÚJO, Maria Neile Torres de. Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, p. 1181-1189, 2011. Supl. 1. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700050>. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16s1/a50v16s1.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2008. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf. Acesso em: 8 mar. 2022.

DANTAS, Bárnora Theresa. **Estratégias de ensino-avaliação voltadas ao desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde**. 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, 2018.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FONSECA, Graciela Soares *et al.* Redesenhando caminhos na direção da clínica ampliada de saúde bucal. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1174-1185, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180117>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/x9dZRRcYCT9ZHXNtDVD3nBc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2022.

GALVÃO, Maria Helena Rodrigues *et al.* Avaliação de um curso de Odontologia com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais: um estudo seccional. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 1785-1785, 2022. DOI 10.30979/revabeno.v22i2.1785. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1785/1149>. Acesso em: 13 ago. 2022.

HAYACIBARA, Mitsue Fujimaki *et al.* Experiência de clínica ampliada em odontologia na Universidade Estadual de Maringá. **Revista brasileira de educação médica**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 178-183, 2012. Supl. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ncJLPSjV6gGGC4HW6SXZfQd/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

NARVAI, Paulo Capel. Ocaso do 'Brasil Sorridente' e perspectivas da política nacional de saúde bucal em meados do século XXI. **Tempus**: Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 14, n. 1, p. 175-187, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v14i1.2622>. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2622>. Acesso em: 19 mai. 2022.

NOGUEIRA, Jane Walkiria da Silva; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente. **Revista Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 636- 640, jul./set. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40016>. Acesso em: 11 mai. 2022.

NORO, Luiz Roberto Augusto *et al.* Validation of the criteria matrix about the generalist's education in Dentistry Undergraduate Courses. **Brazilian Oral Research**, [s. l.], v. 35, p. e089, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0089>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/FPDkm5cWwgbtkzYqj36HVWC/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PERUCHI, Carla Thais Rosada *et al.* A clínica ampliada na odontologia: avaliação do trabalho clínico onde o ensino acontece. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 69, n. 2, p. 170-177, 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762015000400011. Acesso em: 11 mai. 2022.

REVORÊDO, Luciana da Silva *et al.* O uso da técnica delphi em saúde: uma revisão integrativa de estudos brasileiros. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 16-21, abr./jun. 2015.

SOUZA, Georgia Costa de Araújo *et al.* Implantação da Política Nacional de Saúde Bucal e sua influência sobre a morbidade bucal em capitais brasileiras na primeira década do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 12, p. e00320720, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00320720>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G5vMHmwsf3NtXZfMGyPYDkQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; SOUZA, Juliana Maciel de; BITENCOURT, Fernando. Currículos integrados e as competências construídas por estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Iberoamericana de Educación**, [s. l.], v. 67, n. 1, p. 43-64, 2015. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie671263>. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/263>. Acesso em: 8 jul. 2022.